

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

AGRO INSIGHT

JANEIRO - 25

UM MUNDO DE OPORTUNIDADES



MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

UNIÃO EUROPEIA



289

EXPORTAÇÃO DE CARNE BOVINA PARA A UE. VALE O ESFORÇO?

Número: BRU-02-2025

Data: 15/01/2025

Posto: Bruxelas/Bélgica-UE

Palavras-chave: carne bovina, União Europeia; exportação; acesso a mercado; padrões normativos.

Responsável: Nilton de Moraes

SUMÁRIO:

Embora possa ter perdido relevância no total das exportações de carne bovina do Brasil, o mercado da União Europeia continua a ter uma dimensão estratégica. Com exigências cada vez mais rigorosas, por exemplo, no que se refere à necessidade de rastrear toda a cadeia a partir da implementação da EUDR em 2026, o selo de qualidade do bloco considerado o mais normativo do mundo compensa o esforço. A importância do mercado para os interesses do Brasil é medida pelo tamanho e exigência do seu público consumidor e contribui para manter a produção nacional em alta e fornecer ao mercado interno brasileiro, que absorve 75% da produção, alimentos de elevada qualidade.

ESTE DOCUMENTO CONTÉM INFORMAÇÕES E ANÁLISES PRODUZIDAS POR SERVIDOR (A) DO MAPA QUE NÃO NECESSARIAMENTE REPRESENTAM AS POSIÇÕES OFICIAIS DO GOVERNO DO BRASIL





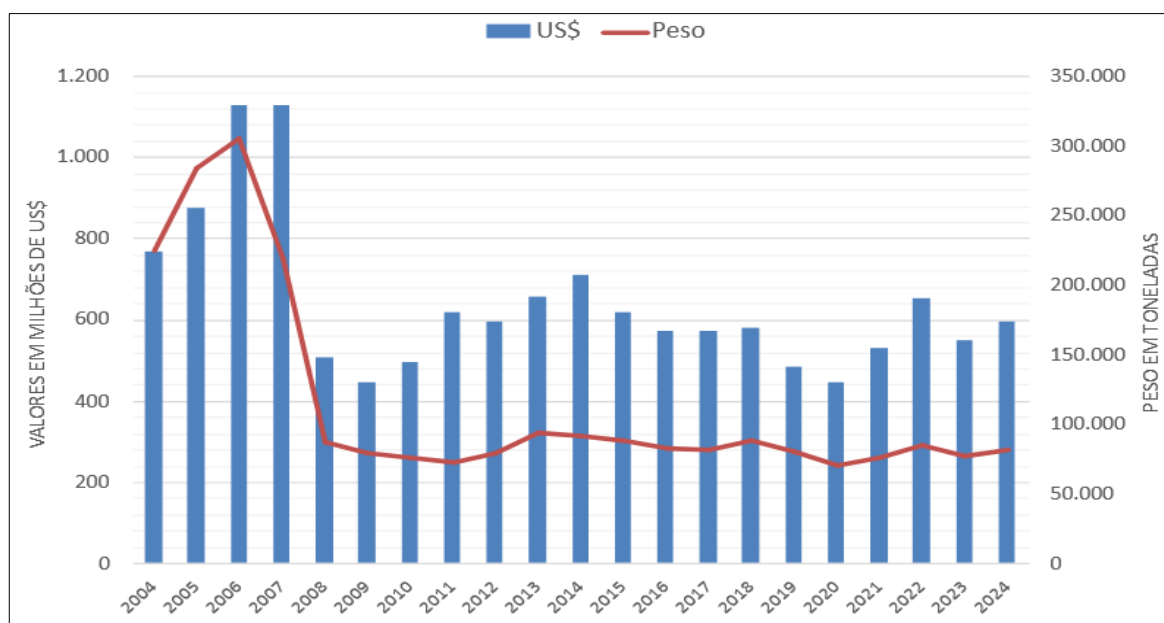
290

Nos últimos 20 anos, a exportação de carne bovina para a União Europeia (UE) saiu de 305 mil toneladas e valor de US\$ 1,1 bilhão em 2006 para 81,5 mil toneladas e US\$ 594 milhões em 2024. Em termos de porcentagem do total das exportações de carne bovina, o mercado europeu representava 28,9% das exportações em 2006, caindo para 4,63% em 2024.

A pergunta que sempre se ouve é: compensa o esforço para continuar exportando para a UE? As exigências da UE vão da avaliação do sistema de saúde animal, passando pelo sistema de inspeção e saúde pública, até o plano de controle de resíduos. E em breve, com a implementação da *EUDR*, exigirá ainda a certificação e rastreabilidade, de todos os bovinos nascidos após junho de 2023, do primeiro até o último produtor que enviou os animais ao abatedouro, de maneira a comprovar que a cadeia não está associada ao desmatamento.

No gráfico, a seguir, é descrita uma série histórica dos últimos 20 anos considerando somente os 27 atuais países da UE, isto é, sem o Reino Unido. É possível observar que, em 2006 e 2007, o Brasil chegou a exportar mais de US\$ 1 bilhão para a UE, com este valor caindo a partir de 2008.

Figura 1 – Exportação de carne bovina do Brasil para a UE (2004 a 2024)



Fonte: elaborada pelo autor, com dados do Agrostat/MAPA



No ano de 2007, o Brasil quase perdeu o mercado de carne bovina para a UE, em razão do não cumprimento da rastreabilidade individual dos animais de acordo com as regras do Sistema Brasileiro de Rastreabilidade da Cadeia Produtiva de Bovinos e Bubalinos (Sisbov). Após muito esforço dos governos federal e estaduais, certificadoras e produtores, o mercado foi mantido. Pode ser avaliado agora, passados 18 anos, que foi um esforço válido, pois o Brasil continua exportando para a UE e acessando muitos outros mercados exigentes e provendo para a população brasileira produtos com os mesmos padrões. Em 2024, por exemplo, 75% da carne bovina produzida no país foi destinada ao mercado interno, sendo os outros 25% direcionados à exportação.

Neste contexto, convém registrar o exemplo da suspensão das exportações de pescados para a UE. A perda de acesso ao mercado europeu, ocorrida em 2018 devido a questões sanitárias, perdura por seis anos e representando prejuízo comercial para toda a cadeia, tanto da pesca extrativa como da piscicultura, causando um impacto duradouro e negativo em toda a cadeia produtiva do setor.

O cumprimento das regras e normas da UE garante à produção brasileira, por conseguinte, três importantes valores: a) acesso a um mercado europeu que consumiu US\$ 594 milhões em 2024; b) selo de qualidade para o produto brasileiro pelo simples fato de a UE ser a principal formadora de padrões normativos para o mundo; e c) mantêm a produção do país no alto nível, juntamente com países que garantem às suas populações carne de qualidade e dentro dos melhores padrões sanitários.

Em vista disso, é correto afirmar que a importância do mercado da UE para os interesses do Brasil é medida pelo tamanho e exigência do público consumidor europeu. Isto posto, o risco de não cumprimento das normas e regras, além do prejuízo comercial com a perda do mercado, seria não atender e acompanhar os mais altos e exigente padrões, fato que poderia representar vulnerabilidade para o país em temas como saúde animal, sanidade vegetal, inocuidade alimentar, bem-estar animal e sustentabilidade.

Referências: [Agrostat](#) (dados de 14/01/2025) e [notícia](#) do site do MAPA